

Perigo na prateleira de casa

Pesquisa da Fiocruz mostra que remédio é a principal causa de intoxicações. Maiores vítimas são mulheres e crianças

SARITA COELHO
DA FIOCRUZ

As intoxicações são consideradas hoje um grave problema de saúde pública no Brasil. Por descuido ou falta de informação, muitos não percebem que o perigo pode estar onde menos se espera. Até mesmo nos medicamentos. Usados para curar, eles são a principal causa de envenenamentos no país. A constatação é do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), da Fiocruz, que acaba de fechar as estatísticas de intoxicações para o ano de 2001.

No ranking ainda aparecem, entre outros agentes, produtos de limpeza, plantas, alimentos e cosméticos. Os remédios respondem por cerca de 28% dos casos registrados pelo Sinitox. Crianças menores de 5 anos e mulheres são as principais vítimas. As causas mais frequentes são os acidentes e as tentativas de suicídio, que correspondem,

cada uma, por cerca de 40% das ocorrências.

A psicóloga Jaqueline de Oliveira é um exemplo de como não se pode dar bofeira quando o assunto é remédio. Ela deixou um comprimido de um antigripal sobre o balcão da cozinha enquanto abria a geladeira para pegar água. Foi o tempo necessário para seu filho, na época com 3 anos, colocar o remédio na boca.

— Por sorte, consegui tirar o comprimido antes de ele engolir — lembra a psicóloga.

Em doses excessivas, antigripais como esses podem provocar sonolência, cefaléia, tonturas, vômitos, convulsões e até casos de paranóia.

Além dos antigripais, anal-

gésicos, antidepressivos e anti-inflamatórios são os que mais intoxicam no país. Eles atuam de diferentes formas no organismo, de acordo com os componentes e com a quantidade ingerida.

Para prevenir acidentes, o Sinitox recomenda uma série de medidas, entre elas, manter o remédio em local trancado, não tomar medicamento na frente das crianças e evitar xaropes com gosto adocicado, pílulas coloridas, embalagens e garrafas bonitas.

— Essas coisas atraem a curiosidade das crianças. É importante deixar claro que remédio não é bala, doce ou refresco. Remédio é remédio, ele não tem que ser gostoso — diz Rosa-

ny Bochner, coordenadora do Sinitox.

Também é importante não dar remédios no escuro, para evitar trocas perigosas. Muitos medicamentos de uso infantil e de adulto têm embalagens parecidas, uma troca de identificação pode causar intoxicação grave e, às vezes, ser fatal.

Outro alerta que os especialistas fazem é em relação às embalagens. Elas deveriam conter trava de segurança, como ocorre na maioria dos países desenvolvidos. Uma das medidas de prevenção é adquirir, se possível, produtos com essas embalagens.

— Em caso de intoxicação, cada produto exige um procedimento diferente. É um mito dizer que beber leite ajuda. Vomitar também piora a situação, dependendo do produto. O adequado é identificar qual foi o produto ingerido e ligar para um Centro de Informação e Controle de Intoxicações — diz Rosany.



ESPIRRADEIRA



COROA-DE-CRISTO



COPO-DE-LEITE



COMIGO-NINGUÉM-PODE

O que fazer em caso de intoxicação?

Identificar o produto ingerido e ligar para um Centro de Informação e Controle de Intoxicações 24 horas. Tel:

0800.780.200 0800.148.110 0800.643.5252
0800.410.148 0800.284.4343 0800.771.3733.

Flores, bonitas mas traíçoeiras

Quem nunca usou uma planta para enfeitar uma casa, quintal ou jardim? Fontes de beleza, elas também podem ser perigosas quando tóxicas. O desconhecimento de suas potencialidades e a utilização inadequada dessas espécies são as principais causas de envenenamentos por plantas.

— É importante que as pessoas conheçam as espécies que podem causar danos à saúde. A espirradeira é muito comum em jardins, e muitos nem sabem que ela é tóxica — diz Rosany Bochner, coordenadora do Sinitox.

O chapéu-de-napoleão e a espirradeira apresentam toxicidade em todas as suas partes. Apenas o contato com o látex é capaz de causar dor e queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos, cólicas, diarreias e distúrbios cardíacos que, em alguns casos, podem matar. Essas não são as únicas plantas tóxicas comuns. Cultivados até mesmo dentro das casas, o comigo-ninguém-pode, o tinhorão e o copo-de-leite podem causar edema de lábios, vômito, diarreia, dificuldade de engolir, asfixia e lesão da córnea.

Da família das euforbiáceas, o bico-de-papagaio, a coroa-de-cristo e os avélos possuem uma seiva leitosa, que causa lesão na pele, dor, edema e coceira. O contato com os olhos provoca irritação, lacrimejamento e dificuldade de visão. A ingestão da saia-branca pode provocar taquicardia, dilatação das pupilas e alucinação.

Esses sintomas são graves entre as crianças menores de cinco anos. É importante ensiná-las a não colocar essas plantas na boca. Meninas têm o costume de utilizar vegetais para fazer "comidinhas" e brincam com o látex da planta.

Em casos de acidentes, transporte a vítima para a unidade de saúde mais próxima e leve a planta, ou parte dela, para identificação. (S.C)